

Modapalavra e-periódico

GAROTAS DE SÃO PAULO: IMAGEM DE UM CORPO VESTIDO PELA MODA

São Paulo's Girls: Image of a dressed body by fashion

Rosane Schmitz Fernandes¹

Resumo

O presente texto aborda algumas idéias a serem articuladas a partir de um determinado corpo reproduzido pelas mãos do figurinista Alceu Penna na seção da coluna *As Garotas* da revista *O Cruzeiro*, do ano de 1953. A intenção é apresentar a noção de corpo e suas relações e inter-relações entrementes a outros conceitos que articularemos no decorrer do texto como a idéia do corpo feminino, traduzido em um corpo vestido pela moda e também como este corpo está sendo socializado e veiculado até o público leitor de textos visuais e escritos. Assim, remetemos outro conceito que se relaciona com o ambiente, o espaço aqui representado, pela cidade de São Paulo, sendo apontados alguns bairros tradicionais. Estas correlações compartilham da nossa preocupação maior de como são estabelecidos e determinados corpos femininos neste texto visual representado pela imagem em questão que se intitula “*As Garotas de S. Paulo*”.

Palavras-chave: corpo, moda e cidade.

Abstract

The paper focus some ideas to will be articulated hereafter a determined body had reproduced by the hands of the Brazilian fashion designer Alceu Penna, in the section of column As Garotas of the Brazilian magazine O Cruzeiro in the age of 1953. The intention is to introduce the notion of body and his relations and inter-relations about anothers concepts that will be articulate in go of the text like the idea of feminine's body, translated in a dressed body by the fashion and also how this body is been socialized and transmitted until to the reader public of visuals and writings texts. So, refer another concept that has relation with the surroundings, the space here represented by São Paulo City, been aimed some traditional neighbourhoods. These correlations share our biggest preoccupation how are establishing and determined feminine's body in these visual text represented by image in the question that entitle “As Garotas de S. Paulo”.

Keywords: body, fashion and city.

¹ Mestre em Educação e Cultura pela Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC.

Modapalavra e-periódico

Introdução

Apresentaremos a análise de uma imagem que faz parte de um *corpus*² maior, sendo este o universo de algumas idéias a serem articuladas e construídas, provenientes de uma dada *leitura, interpretação* ou *tradução* que podemos fazer a partir de um determinado corpo reproduzido pelas mãos do figurinista Alceu Penna na seção da coluna *As Garotas* da revista *O Cruzeiro*, do ano de 1953.

Nossa intenção, neste momento, é trabalhar com a noção de corpo e suas relações e inter-relações entrementes a outros conceitos que articularemos no decorrer do nosso texto. Nestes conceitos estará presente a idéia do corpo feminino traduzido em um corpo vestido pela moda de uma dada época e de como este corpo está sendo socializado e veiculado até o público receptor ou leitor de textos visuais e escritos que tem a possibilidade da construção de um imaginário, seja este cultural ou social. Assim, remetemos a outro conceito que se relaciona com o ambiente, o espaço, aqui representados pela cidade de São Paulo, sendo apontados alguns bairros tradicionais.

A preocupação maior é como são estabelecidos e determinados corpos femininos neste texto visual representado pela visibilidade e figuratividade da imagem em questão que se intitula “*As Garotas de S. Paulo*”.

O corpo em questão

A relação entre corpo e moda será pensada, primeiramente, a partir do sentido mais básico, isto é, o corpo enquanto suporte e a moda enquanto aparato vestimentar com suas múltiplas funções, das mais técnicas e objetivas às mais subjetivas e simbólicas possíveis. Mas vamos, sim, aprofundar, dentro de um dado limite do pensamento, sobre o corpo, levando em consideração que o estudo sobre o corpo está regimentado por uma teoria que abarca uma imensa lista de autores, sendo estes ligados a filosofia, a história, a biologia, a psicanálise e, além destes, mais recentemente, a partir da década de 80, segundo Christine Greiner (2005:09), surgem

² Este *corpus* está em andamento, faz parte do desenvolvimento da pesquisa da autora em nível de mestrado. Este mesmo *corpus* está sendo constituído por imagens digitalizadas da revista *O Cruzeiro*, das seções em que o ilustrador e figurinista Alceu Penna realizava seu trabalho.

Modapalavra e-periódico

“[...] tendências mais definidas a partir dos chamados estudos culturais (*cross-cultural studies*), pós-estruturalistas, pós-modernos, semióticos e psicanalíticos. Além disto, encontram-se também debates voltados à discussão da estética e da política do corpo, de experiências artísticas e questões mais voltadas à saúde (a cirurgia plástica, próteses e os distúrbios da alimentação têm sido muito discutidos), entre outros temas ligados a disciplinas específicas como a antropologia, a sociologia e as novas tecnologias”.

Entender o corpo não só do ponto de vista mecânico, exato, acabado mas como propõe Greiner (2005:36) “[...] como um sistema e não mais como um instrumento ou produto”. Desta forma, portanto, dar-se-á abertura para a diversidade, no campo multidisciplinar e indisciplinar do conhecimento onde surgem as mais variadas formas de descobrir, de conhecer e de pensar sobre o tema do corpo. Este estabelece diferentes relações com outros conceitos interrelacionados como é caso da “relação entre corpo biológico e corpo cultural” (GREINER, 2005:36). E assim Greiner explica que se adentra também na questão das relações entre natureza e cultura, baseando suas reflexões em autores clássicos da etologia³. Os estudos desta relação estendem-se ao pensamento de mais um autor, o químico Ilya Pregogine que discute a questão sobre “a organização singular do mundo interior e a relação com o ambiente externo” (GREINER, 2005:38). Pregogine “[...] estudou os chamados fenômenos irreversíveis nos seres vivos” (GREINER, 2005:38), corroborando com o tema sobre o corpo, mais precisamente com a relação entre corpo e ambiente.

A seguir, apresentaremos breves considerações baseadas no livro de Christine Greiner intitulado “O corpo: pistas para estudos indisciplinados” que nos auxiliam a pensar na gênese das teorias sobre o corpo, trazendo uma contribuição na formulação do conceito deste: “O corpo humano é, portanto, reconhecido como sistema complexo e é justamente esta alta taxa de complexidade, e nada além disso, que o distingue das outras espécies” (GREINER, 2005:43). E continuando nas reflexões de Greiner a respeito do corpo, podemos situar teoricamente a sua gênese, e além disto, a autora informa que “[...] o entendimento do corpo e das suas relações com o ambiente, os sujeitos, a consciência, a linguagem e o conhecimento, vêm sendo rediscutidos e redimensionados” (2005:48).

³ Segundo Christine Greiner (2005:37) são citados os seguintes autores: Konrad Lorenz, Kar von Frisch, Nikolaas Tinbergen e Dominique Lestel. Este último autor (filósofo e etólogo) afirma que a relação entre natureza e cultura são termos de oposição fundamental e irreduzível do pensamento ocidental (LESTER *apud* GREINER, 2005:37). E de acordo com o Dicionário Aurélio a etologia ocupa-se em estudar os hábitos dos animais e da sua acomodação às condições do meio ambiente.

Modapalavra e-periódico

Concluimos, baseando-nos nas considerações acima, que o estudo do corpo gera uma série de articulações e relações que podem trazer novas formas de entender o mundo ou a realidade que nos cerca.

O corpo feminino vestido pela moda

Uma vez que já se pensa o corpo em uma dimensão cultural, trataremos, nas nossas próximas linhas, alguns aspectos relacionados com a construção cultural do corpo, baseado no pensamento de Susan Bordo em seu artigo intitulado “*Bringing Body to Theory*”. E por fim abordaremos a relação corpo e moda situada no pensamento dos seguintes autores: Mara Rúbia Sant’ Anna, Carl Köhler e Ana Claudia Mei Alves de Oliveira.

Neste momento iniciamos uma análise, de certa forma um pouco descritiva, quando pensamos em analisar a imagem abaixo (ver a figura 01), identificando algumas figuras de mulheres vestidas de um determinado estilo em tempo e espaço específicos. De início, podemos já denominá-los corpos femininos, inferindo que estes corpos são construídos culturalmente, eis aqui a nossa primeira observação baseada no que Bordo destaca quanto à oposição entre a autonomia *versus* mediação da cultura. Reforçando esta idéia, citamos uma questão que esta mesma autora levanta: “Eu estou me comportando autonomamente quando eu escolho as minhas roupas?” (nossa tradução, BORDO, 1993:93). É interessante esta pergunta formulada por Susan Bordo pois insere a questão da individualidade e coletividade. Enquanto indivíduo temos nossas escolhas e opiniões próprias que podem ou não serem impingidas e influenciadas pela cultura que é carregada de crenças, valores e costumes próprios de uma determinada sociedade, ou seja, a própria coletividade. Assim podemos caracterizar que estes corpos femininos foram construídos de maneira coletiva e, ainda, que a construção do corpo de maneira culturalmente estabelecida, necessariamente, implica a questão de poder e resistência.

Tomemos novamente a imagem proposta e intitulada “Garotas de S. Paulo...”. Estas garotas mostram-se situadas em um contexto de cidade grande, uma metrópole reconhecida internacionalmente, como a cidade de São Paulo, desde a década de 50 no século XX, e entendido também como um espaço de poder econômico, social e culturalmente estabelecido. Talvez a maneira esguia e elegante como estes corpos femininos nos olham transmita esta

Modapalavra e-periódico

sensação de um certo poder ou pertencimento a um determinado grupo social hegemônico. Grupo este que oferece uma maneira de comportar-se e até mesmo inspirar o enunciador desta imagem, retratando o comportamento feminino por meio de uma *performance* específica.



Figura 01: “Garotas de S. Paulo” da coluna *As Garotas* da revista *O Cruzeiro*. 1953, vol.35, pg. 26 e 27. Desenhos de Alceu Penna, texto de A. Ladino.

Vejamos estas mulheres com seus corpos vestidos: aparentemente elas estão em movimento, de alguma maneira comunicam - se com o público leitor através dos olhares, dos movimentos dos corpos, e o próprio texto escrito traz informações sobre alguns bairros paulistanos⁴. Além disto, estes elementos são um conjunto de relações e interrelações que produzem sentido e significação.

Podemos pensar na construção cultural na qual estes corpos femininos foram formados. Aqui estas mulheres, ou melhor dizendo estes corpos femininos vestidos, estão assumindo uma maneira de ser e estar no mundo enquanto adotam uma maneira de se vestir. Estes apresentam-se esguios, magros, em uma posição ereta, com o olhar altivo posicionado para cima, e mais o aparato vestimentar, ou seja, as roupas e os acessórios que compõem cada

⁴ A seguir alguns trechos transcritos diretamente do texto composto junto a imagem acima (revista *O Cruzeiro*, 1953:27):

“Sabe as lindas garôtas paulistanas! Elas merecem uma louvação em regra, Pois são garôtas até debaixo d’água, isto é, da garoa. No Brás, no Butantã, na Rua Cons. Crispiano, no Pacaembu ou no Ipiranga há garôtas em profusão enfeitando a grande metrópole”.

“A garôta paulistana, pleno de encantos e graças, geralmente tem a grana e gosta muito de “massas”...”.

“São Paulo – cidade-crânio, possui o prefeito Jânio de feitio singular, possui também Ademar, e outros artistas, Mas tudo é prosopopéia pois na grande Paulicéia quem tem prestígio e platéia são as garôtas paulistas”.

“Mas mesmo sem ter riqueza, homem algum será capaz de resistir à beleza da paulistinha do Brás”.

Modapalavra e-periódico

figurino em seu determinado corpo. Compõem um estilo ocidental de vestir-se, bem provavelmente de influência européia, mais especificamente uma influência da moda parisiense.

A seguir iremos escolher dois tipos de corpos femininos vestidos pela moda para descrevê-los. O primeiro será denominado MODELO DIOR⁵ e o segundo MODELO CHANEL⁶.



MODELO DIOR



MODELO CHANEL

No primeiro modelo, seguindo inspiração estilo *Dior*, pode-se observar um figurino mostrando um conjunto azul com blusa de manga três quarto, com gola alta bem ajustada ao pescoço, saia evasê plissada avolumada e cintura marcada por um cinto preto com pequenos detalhes em forma de bolinhas brancas. Os acessórios complementam o figurino, estes em luvas brancas, pulseira e par de brincos de bolas. E a carteira de mão reitera-se com o cinto, e claro, o corte de cabelo, as sobrancelhas arcadas e os lábios bem delineados dão charme ao todo proposto pelo estilo.

⁵ *Christian Dior*, foi o criador/estilista francês do *New Look*, no ano de 1947 em Paris. Este estilo tem como característica principal a cintura de vespa ou a cintura bem marcada. Saias e vestidos bem rodados e volumosos.

⁶ *Gabrielle Chanel*, mais conhecida como *Coco Chanel*, foi criadora/estilista francesa que surgiu na década de 1930, criou o estilo *Navy* (elementos do uniforme do exército da marinha), introduziu o uso de calças femininas, criou o sapato estilo chanel (aberto no calcanhar) e o terno feminino estilo chanel (casaco sem golas e com debruns de cores diferentes).

Modapalavra e-periódico

O segundo modelo possui outras características advindas do estilo *Chanel* que propõe um figurino bicolor no conjunto de *spencer* e saia. O *spencer* é um tipo de casaco curto, de comprimento até a cintura. Este criado pelo figurinista é, provavelmente, estampado em xadrez nas cores preto e verde. Além disto, possui detalhes nada convencionais, sem golas e punhos, mas o lenço branco e as luvas reiteram-se na mesma cor e complementam os detalhes que faltariam no casaco proposto. A bolsa *a tira colo* preta e os sapatos *escarpin* pretos também formam uma combinação. E por fim destacamos o corte de cabelo no comprimento curto e a maquiagem bem delineada, ambos estilizam o estereótipo de um corpo feminino da época.

Ambos os modelos apresentados são instrumentos que corroboram com a construção cultural no modo de vestir-se, ocidental, brasileiro, paulistano mas influenciado pelo estilo europeu. À construção cultural, como afirma Bordo (1993:93), está articulada a questão da “mediação da cultura” enquanto questiona sobre a autonomia que ocorre em nossas próprias ações ou escolhas no cotidiano e, certamente, estas não são concretizadas sem a influência da cultura em que estão inseridos, logo nem sempre temos autonomia na escolha da roupa que vestimos. Concomitantemente, podemos pensar também nos vários instrumentos ou elementos que influenciam na formação ou construção da cultura, de maneira bem geral como exemplos: a língua falada e escrita, a música, a crença, a alimentação, a indumentária, etc. Este último elemento queremos destacar para de alguma forma enfocar a moda, esta entendida mais estritamente a partir do fim da segunda metade do século XIV, uma vez que a moda está ligada diretamente a roupa, imbuída de alguns sentidos denotativos diferentes, tendo como sinônimos: vestuário, traje, figurino e indumentária.

Neste momento, o nosso enfoque não é discutir a definição ou conceito de moda mas as possíveis relações e interfaces que esta estabelece com a realidade. E uma destas é a relação entre moda e corpo. Ressaltamos que a moda se relaciona com o modo de vestir-se, nas mais variadas formas de comportamento, hábitos e costumes de uma determinada cultura. E, acima de tudo, engloba a maneira de relacionar-se com o corpo, conforme expressa o historiador alemão Carl Köhler em seu livro “*História do vestuário*”:

“Para a humanidade, o vestir-se é pleno de um profundo significado, pois o espírito humano não apenas constrói seu próprio corpo como também cria as roupas que o vestem, ainda que, na maior parte dos casos, a criação e confecção das roupas

Modapalavra e-periódico

fiquem a cargo dos outros. Homens e mulheres vestem-se de acordo com os preceitos desse grande desconhecido, o Espírito do Tempo” (1993:57 e 58).

Mais uma vez o corpo vestido está sendo enfatizado no contexto do social, da coletividade, enquanto produtor de significado e sentido, atrelado a construção do próprio corpo e da criação da roupa, esta, ressaltamos, com dupla função de proteção e adorno do corpo. Nesta coletividade estão incluídas a relação de gêneros e a dimensão de tempo e espaço.

Ainda na relação corpo e roupa, há de se considerar os discursos da aparência. Esta questão é desenvolvida, mais explicitamente, por Ana Claudia Mei Alves de Oliveira no seu artigo intitulado “Corpo e roupa nos discursos da aparência”. Neste artigo, a autora supracitada trata dos conceitos de moda, corpo e aparência correlacionados aos “modos de mostrar-se” (2007:02), das projeções dos “simulacros da aparência” (2007:02) no sujeito que se projeta a partir das informações que recebe da mídia impressa, principalmente, quando esta é propagadora de uma determinada moda vinculada ao contexto social, temporal e espacial e, por fim, trata da correlação do “corpo vestido” (2007:06). Desta forma, Oliveira traz uma contribuição que reiteram todas as correlações citadas anteriormente, abrangendo desde a atuação dos “atributos da roupa e do corpo” até a “construção do sujeito”:

“A série de atributos da roupa e do corpo atua, pois, conferindo ao sujeito, à coletividade, modalidades cognitivas, pragmáticas e sensíveis que são fontes de aquisição de competências para poder e saber exercer um papel social. No incensante jogo entre continuidade e descontinuidade, variantes e invariantes, é que o simulacro da aparência confere traços qualificantes que definem o sujeito no mundo. [...] Ao voltar-separa a compreensão da relação entre corpo e moda vestimentar como dois sistemas que, em seu processar articulado, têm mecanismos próprios de produzir sentido, o seu alvo é o entendimento do como o corpo vestido participa da construção do sujeito” (2007: 05 e 06).

A idéia de um corpo feminino vestido pela moda está sendo pensado no contexto social de mulheres provenientes de diferentes classes sociais, propondo uma visualidade ou visibilidade, em que se pode entender a primeira no aspecto mais plástico, fisicamente concretizado por meio da imagem escolhida. Assim é possível visualizar determinadas figuras de mulheres. O texto escrito dirige-se a um público da cidade de São Paulo.

A partir de tal espaço, cidadão, considerando as características já apontadas, podemos avançar para o aspecto da visibilidade, que torna estas mulheres reconhecidas socialmente

Modapalavra e-periódico

através dos meios de comunicação em massa, no caso é a coluna *As Garotas* da revista *O Cruzeiro*, com suas crônicas e desenhos particularmente dirigidos ao público feminino, mas que também possa interessar a um público masculino desejoso em conhecer melhor o universo feminino, satisfazendo o universo do imaginário masculino. Ambos aspectos supracitados - visualidade e visibilidade - estão espacialmente inseridos.

Ressaltamos que há uma esfera que também colabora com a construção do corpo, pois este está formatado segundo as condições que determinado espaço oferece. O espaço aqui referido é o urbano, ou seja, a cidade. Continuando em nossa reflexão, perguntamos: quais seriam as possíveis implicações e inferências na relação constituída entre o corpo e a cidade? No próximo item tentaremos responder esta pergunta.

O corpo feminino construído pela cidade

O texto visual e escrito, do qual tratamos, revela principalmente o cotidiano destas mulheres que são mostradas, suscitando-nos questões como esta: como estes corpos femininos são ajustados geograficamente na cidade de São Paulo? Vejamos que o espaço é delimitado e recortado. Por vezes, é citado no texto alguns bairros, de forma bem explícita, por exemplo: “Mas você, paulista “bem”, que leva a vida louçã, tem graça, ternura e tem venenos de Butantã...”⁷ (1953:27). Existe uma referência geral à mulher paulista, e ao mesmo tempo à mulher paulistana do bairro do Butantã. Ocorre um paradoxo quanto à identidade deste público feminino, que pode ser tanto do interior do Estado de São Paulo como da cidade, metrópole ou Capital de São Paulo. Outro paradoxo observado é quanto ao comportamento feminino, de uma mulher elegante, discreta, sem maiores preocupações com a vida cotidiana, mas concomitantemente podemos observar uma descontinuidade no texto escrito quando aparece a palavra veneno, ou seja, esta mulher cidadina do bairro do Butantã, tem seu lado maléfico, sagaz, astuto, que talvez pudesse ser interpretado como uma forma de proteção. Estes comportamentos ambíguos, que acabamos de citar, podem dar forma ao próprio corpo através das ações pretendidas ou impostas.

É interessante citar que na pesquisa da historiadora Sant’Anna, realizada sobre a cidade de Florianópolis, ocorre a interface da cidade com a moda, o corpo e os meios de

⁷ Transcrito conforme a revista.

Modapalavra e-periódico

comunicação. Estes últimos, na mesma pesquisa, são abordados através das revistas impressas, mostrando como funciona a projeção de determinadas cidades, articulando-as de forma enfática e socialmente, dando-se a visibilidade que se desejava (2005:290). Quanto à moda e o corpo, estes também são identificados na cidade referida, da seguinte forma:

“[...] moda e o vestuário, mesmo intrinsecamente ligados não podem ser confundidos. O vestuário proporciona o exercício da moda e essa atua no campo do imaginário, dos significantes; é parte integrante da cultura. O discurso constituído pelo vestuário e seus acessórios passam pelo corpo. Cada vestuário agregado a ele indexa, aponta, dirige o olhar e constrói uma visualidade específica ao corpo vestido e desnudo” (2005:104).

Esta experiência reforça a idéia do quanto é instigante a pesquisa dessas relações, podendo tais temas investigativos serem aplicados a qualquer cidade na qual se gostaria de aprofundar estudo sobre a própria existência destes espaços urbanos crescentes. Infinitas possibilidades de relações podem ser construídas, desenvolvendo nossos interesses no campo da construção do conhecimento⁸. Enfim, dessas relações identificamos um variado conjunto de discursos, sendo a moda um deles, desenvolvida de fato no espaço urbanizado e industrializado. Esta idéia foi muito defendida pelo sociólogo e filósofo George Simmel, segundo Sant’ Anna (2005:112). São desta autora as seguintes palavras, referindo-se ao filósofo supracitado:

“Partia do pressuposto que as grandes cidades acentuam a individualidade e dão novo *status* à apresentação e aos cuidados da aparência pessoal, tornando a moda um elemento primordial na exteriorização da personalidade de cada um. Para ele, a urbanização era responsável por gerar a tomada de consciência da subjetividade do homem, ao promover a movimentação das pessoas em círculos sociais mais vastos, o que era impossível na vida rural” (2005:112).

O conceito de individualidade é bem presente no contexto urbano de grandes aglomerações populacionais as quais geram valorizações de fatores específicos como os citados acima: a questão da aparência pessoal, a exteriorização da personalidade e a consciência da subjetividade do homem. Estes estão interligados e podem estar concretizados

⁸ A obra do filósofo alemão Walter Benjamim sobre a cidade de Paris possui um capítulo dedicado ao tema da moda. Ver em BENJAMIM, Walter. **As Passagens**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG e Imprensa Oficial. 2007.

Modapalavra e-periódico

em um corpo determinado como é o caso do corpo feminino o qual há várias décadas é explorado e supra valorizado.

Assim, dependendo dos discursos produzidos por mecanismos e estratégias diversas nas dimensões de tempo e espaço, surge um processo complexo de sistemas e sub-sistemas que se estruturam e ligam-se entre si, surpreendendo com resultados não previstos ou com resultados pré-estabelecidos, regidos por um poder econômico e político de cada sociedade com sua especificidade cultural. Os efeitos destes resultados estão refletidos na sociedade. Tomamos como exemplo os discursos da moda aos quais Nízia Villaça se refere, no contexto da cidade pós - moderna, expressando-se da seguinte maneira:

“Os discursos da moda se aceleram na cidade pós-moderna com seu ritmo frenético. A multiplicidade de cenários e modelos oferece sempre mais elementos para construção-interpretação do eterno jogo da moda. A articulação corpo/sentido/imperfeição adquire contornos radicais que parecem ultrapassar questões e ordem econômica ou cultural” (1996:281).

E nesta multiplicidade de cenários e modelos, a autora refere-se ao jogo estabelecido pela moda, à existência do corpo com visualidade, visibilidade, individualidade e sentido, à produção de discursos dotados de valores e significados que se movimentam ciclicamente, em períodos de tempo suficientes para formar novas gerações voltadas para o consumo de “novos” produtos.

Considerações finais

Partindo de uma perspectiva histórica, delimitando a nossa escolha no recorte do *corpus* de análise enfocamos uma imagem da segunda metade do século XX (ano de 1953). Esta trouxe alguns fragmentos do texto visual e escrito da seção a coluna *As Garotas* da revista *O Cruzeiro* para uma análise descritiva e reflexiva das relações engendradas entre o corpo, a moda e a cidade, utilizando conceitos que se completam, produzem sentidos e significações diferenciadas na construção da realidade.

Torna-se, portanto, para nós um grande desafio conhecer e investigar a complexidade e riqueza das relações que são estabelecidas no discurso que destaca a questão do corpo. Como este tem sido pensado e estudado vai além de um simples sentido conotativo da sua

Modapalavra e-periódico

materialidade e transcende as problemáticas complexas, das ciências naturais e humanas, culminando numa proposta mais subjetiva, além de entender o corpo como um sistema complexo e metafórico. Pudemos também estabelecer relações ou interfaces com outros conceitos que corroboram para melhor entender o tema sobre o corpo. Tais relações e interfaces, aqui neste texto presente, foram pensadas enquanto corpo feminino vestido pela moda e corpo construído pela cidade.

Na primeira relação - corpo e moda - a função visual e funcional são concretizadas, e na segunda relação - corpo e cidade - a função social e espacial são determinadas. Ambas produzem sentidos e efeitos que demonstram o perfil do grupo social que, enquanto público – alvo, será sempre focado para o estabelecimento de práticas e experiências produzidas e para a manutenção de uma determinada sociedade.

Perguntamos: esta sociedade está formada por qual tipo de geração? Está, assim, exposta uma preocupação para refletirmos tendo em vista a formação de uma visão de mundo que qualifique as gerações futuras.

Referências Bibliográficas

BORDO, Susan. Bringing Body to Theory. In: WELTON, Donn. *Body and flesh: a philosophical reader*. New York: Blackwell Publishers, 1998, p. 71 - 97

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

KÖHLER, Carl. *História do vestuário*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

OLIVEIRA, Ana Claudia Mei Alves de. Corpo e roupa nos discursos da aparência. Site da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_198.pdf. Acesso em 06/12/ 2007.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. *Aparência e poder: sociabilidades urbanas em Florianópolis, de 1950 1970*. 2005. (Tese em Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

VILLAÇA, Nízia. Corpo, sentido e imperfeição: a moda como estratégia. In: SILVA, Assis (org.). *Corpo e sentido*. São Paulo: EDUNESP, 1996.

Modapalavra e-periódico